

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

**GÊNERO, INTERSECCIONALIDADES E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UMA
LEITURA CRÍTICA DE DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS NO TOCANTINS**

Chaiany Reges Da Silva Gonçalves (chaiany.reges@mail.uft.edu.br)

Alana Moreira Dias (alanamoreiradias@gmail.com)

Mônica Suelen Ferreira De Moraes (monicamoraes@uft.edu.br)

Nilcelio Sacramento De Sousa (nilsousa@mail.uft.edu.br)

Historicamente, a presença feminina nas ciências exatas, em especial na Matemática, tem sido marcada por processos de exclusão e invisibilização. A construção social que associa racionalidade e lógica a características masculinas produziu estereótipos que afastam as mulheres dessas áreas, restringindo suas trajetórias educacionais e profissionais (Louro, 1997). Essa desigualdade revela que a ciência, longe de ser neutra, está atravessada por relações de poder que legitimam determinadas pessoas como produtores/as de conhecimento e marginalizam outras (Foucault, 2005). No contexto escolar, como aponta Louro (2019), a escola atua como espaço de produção e validação de discursos de gênero, influenciando a autopercepção e as possibilidades de escolha de meninas e mulheres nas disciplinas distas exatas. Rangel, Oliveira e Coutinho (2014) ressaltam que, embora atividades cotidianas desempenhadas por mulheres envolvam raciocínios e estratégias matemáticas complexas, esses saberes raramente são reconhecidos como

legítimos, perpetuando hierarquias simbólicas entre conhecimentos formais e informais. Essa perspectiva dialoga com a crítica feminista à ciência, que, conforme Sardenberg (2007), reivindica a valorização de diferentes formas de produzir conhecimento e a construção de uma ciência orientada pela justiça social e pela pluralidade epistemológica. Com base nesse referencial, este trabalho [1] — em andamento — dá continuidade a um levantamento bibliográfico, ampliando-o por meio de uma análise documental que busca compreender como as questões de gênero, sexualidade e diversidade aparecem em documentos institucionais das universidades e escolas do Tocantins. A análise abrange os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de instituições de ensino superior que ofertam o curso de Matemática do estado do Tocantins e os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) de escolas estaduais dos municípios de Arraias e Combinado (TO), buscando identificar as diretrizes e legislações que orientam a promoção da equidade de gênero nesses contextos. A pesquisa ancora-se nos Estudos de Gênero e na crítica feminista à produção científica, reconhecendo, a partir das contribuições de autoras como Louro (1997, 2019), dos estudos foucaultianos sobre poder e saber (Foucault, 2005) e das reflexões de Sardenberg (2007) acerca das relações de gênero e conhecimento, que o currículo pode ser compreendido como uma construção social atravessada por relações de poder. Com base nas ideias desenvolvidas por Souza e Silva (2017), Silva (2022) e Macedo (2006), a análise dos documentos institucionais nesta pesquisa se fundamenta na compreensão do currículo como um campo discursivo e político, atravessado por relações de saber e poder que produzem pessoas e identidades. Inspirados nas teorizações foucaultianas e na crítica pós-crítica do currículo, consideramos que os PPCs e os PPPs não são apenas prescrições formais, mas arenas de produção cultural (Macedo, 2006), nas quais se articulam discursos normativos sobre gênero, sexualidade e diversidade. Nesse sentido, o exame dos textos curriculares busca evidenciar as marcas de gênero e os regimes de verdade que operam na Educação Matemática, problematizando os modos pelos quais o conhecimento matemático e as práticas educativas se alinham, ou resistem, às racionalidades neoliberais e heteronormativas (Silva, 2022). Nessa perspectiva, o ensino da Matemática não é neutro, mas reflete disputas simbólicas que definem quem é reconhecido como sujeito/a do saber. Esperamos que a investigação contribua para evidenciar as lacunas e potencialidades presentes nas políticas institucionais e nas práticas formativas, apontando caminhos para uma Educação Matemática mais crítica, interseccional e comprometida com a justiça social e cognitiva.

[1] Este trabalho está associado ao projeto “Meninas e Mulheres na Docência em Matemática no Tocantins: Ingresso, Formação, Permanência e Ascensão”, financiado pelo CNPq (Chamada nº 31/2023).

Referências

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. 236 p.

LOURO, Guacira. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. (Org.). O corpo educado: Pedagogias da sexualidade. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, p. 4-24.

MACEDO, E. Currículo: Política, Cultura e Poder. Currículo sem Fronteiras, v.6, n.2, pp.98-113, Jul/Dez 2006. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss2articles/macedo.htm>

RANGEL, Mary; OLIVEIRA, Lisis Fernandes Brito de; COUTINHO; Maximiano Henrique. A mulher e a desconstrução do preconceito na escola e na família. Momento, v. 23, n. 1, p. 107-120, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/download/4688/3102/14072>

SARDENBERG, Cecilia Maria Bacellar. Da crítica feminista à ciência a uma ciência feminista. Labrys, études féministes/ Estudos Feministas, janvier /juin 2007 - janeiro / junho 2007. Disponível em: <https://www.labrys.net.br/labrys11/libre/cecilia.htm> . Acesso 16/09/25.

SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar. Migrações Perigosas: As (des)aventuras semânticas do conceito de gênero nos projetos e políticas para mulheres no Brasil. In: GONÇALVES, E. et al. (Orgs.). Iguais? Gênero, trabalho e lutas sociais. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2014, p.19-48.

SILVA, Márcio Antônio. Currículo, Educação Matemática, Política e Podres Poderes. Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, Brasília, v. 12, n. 1, p. 9–28, 2022. <https://doi.org/10.37001/ripem.v12i1.2871>

SOUZA, D. M. X. de B.; SILVA, M. A. da. Questões de gênero no currículo de matemática: atividades do livro didático. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 374–392, 2017. <https://doi.org/10.23925/1983-3156.2017v19i3p374-392>

Palavras-chave: educação matemática; gênero; interseccionalidades; formação docente.